

Aflatoxinas são metabólitos fúngicos produzidos por linhagens de *Aspergillus flavus* var. *parasiticus* comumente encontrados em substratos alimentares, principalmente grãos de milho, causando perdas econômicas em animais de produção. O quadro clínico da aflatoxicose está relacionado ao grau de contaminação, quantidade e tempo de exposição à ração ingerida e ao estado nutricional do animal. O metabólito B1 é o mais importante pela frequência e hepatotoxicidade elevada. Sinais clínicos e dados epidemiológicos foram coletados junto ao proprietário e veterinário responsável. Foram necropsiados quatro animais na propriedade e colhidos fragmentos de vísceras, fixados em formalina 10% e processados rotineiramente para histologia. Amostras de sangue foram colhidas para dosagem de GGT e bilirrubinemia total. O milho moído e a mistura final da ração fornecida às porcas foram enviados para análise de micotoxinas. O surto ocorreu em maio de 2004, no município de Sentinela do Sul, RS. Morreram 7 porcas e 8 leitões e ocorreram abortos em duas fêmeas. Os sinais clínicos demonstrados pelas porcas em lactação foram de apatia, anorexia, icterícia, urina de coloração amarelada e com sangue e fotossensibilização. Nos animais jovens o principal sinal clínico era de apatia, anorexia, e má condição corporal. Os achados de necropsia mais significativos foram icterícia generalizada da carcaça, coleção moderada a acentuada de líquido na cavidade abdominal e pericárdica. Os principais achados microscópicos no fígado foram tumefação e degeneração gordurosa de hepatócitos moderada a difusa e decomposição de cordões celulares. O diagnóstico do surto foi baseado no histórico, epidemiologia, sinais clínicos, achados de necropsia, histopatológicos e na detecção de concentrações de aflatoxina B1 encontradas no milho moído e ração dos animais. A umidade elevada, na colheita, armazenamento e moagem do milho pode ter favorecido a proliferação do fungo e produção de toxinas.